

Boca de nutriz tem prioridade

Um tratamento dentário de boa qualidade técnica, que não dure mais de três visitas ao dentista e tenha um custo tão baixo que possa ser estendido gratuitamente a toda a população. Foi com este objetivo que, em 1981, a Secretaria de Saúde deu início à implantação do Programa de Odontologia da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, através dos Centros de Saúde.

Interligado ao Programa Integrado de Saúde Escolar da Fundação Educacional do Distrito Federal, que dá atendimento dentário a todas as crianças da rede escolar, na faixa dos 7 aos 12 anos, o Programa de Odontologia da FHDF procurou cobrir duas áreas da população bem específicas: a de gestantes e nutrizes e a dos adolescentes de 12 a 18 anos. Segundo o Dr. Osdir, gerente do Programa e seu idealizador, a prioridade ainda é para as grávidas e a razão é muito simples.

— A mãe recebe o tratamento dentário que, por ser rápido, mostra de imediato os resultados. Isso dá credibilidade ao tratamento e uma visão muito clara da importância de se ter bons dentes. Então, nós não estamos apenas tratando os dentes de uma mãe, estamos educando-a para que ensine seus filhos a cuidarem dos dentes. Ao longo de duas ou três gerações teremos a redução drástica do número a serem tratados na população.

COMO FUNCIONA O TRATAMENTO

A rapidez e a qualidade do tratamento são dois fatores importantes para o êxito dessa política de conscientização das futuras mães. E isso só se tornou possível graças à simplificação do sistema de atendimento. Usando equipamentos fabricados aqui mesmo na Ceilândia, a FHDF instalou em cada Centro de Saúde um consultório com quatro cadeiras, onde quatro pacientes podem ser atendidos simultaneamente. Como? Mais uma vez simplificando. Um dentista procede ao exame, aplica a anestesia e prepara o dente, cedendo então o lugar a uma higienista que está perfeitamente apta a realizar as etapas seguintes: a obturação e a profilaxia (limpeza) dos dentes. Como explica o Dr. Osdir isso implica também na redução dos custos através da economia de tempo e material.

— E preferível — diz ele — atender um paciente por duas horas e completar o tratamento em duas ou três sessões do que atender por meia hora e prolongar o tempo do tratamento. Quanto mais cedo terminar melhor porque abre a vaga para um novo paciente.

Quanto à qualidade do tratamento, Dr. Osdir não tem nenhuma dúvida.

— Exatamente por optarmos pela qualidade e não pela quantidade foi que escolhemos um sistema pelo qual fossem atendidos apenas oito pacientes por dia, com tempo de consulta de duas horas. Usamos um material de primeira qualidade e uma técnica de altíssimo nível. Podemos dizer que o nosso tratamento é tão bom quanto ao tratamento realizado nas melhores clínicas particulares.

23 ABR 1984

CORRILIO BRAZIL